

SUMISOYA

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 07195

COMPOSIÇÃO:

N-(7-fluoro-3,4-dihydro-3-oxo-4-prop-2-ynyl-2H-1,4-benzoxazin-6-yl)cyclohex-1-ene-1,2-dicarboxamide (FLUMIOXAZINA).....500 g/kg (50 % m/m)
Ingrediente Inerte.....500 g/kg (50 % m/m)

CONTEÚDO: Vide Rótulo

PESO LÍQUIDO: Vide Rótulo

CLASSE: Herbicida seletivo, de ação não sistêmica, do grupo químico Ciclohexenodicarboximida.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Molhável

TITULAR DO REGISTRO:

SUMITOMO CHEMICAL DO BRASIL REPRESENTAÇÕES LTDA.
Av. Paulista, 854 – 11º andar – conj. 112 (Edifício Top Center). 01310-913 – São Paulo – SP – TEL (0XX11) 3174-0355. CNPJ nº 42.462.952/0001-77 / Insc. Estadual nº 113.103.435.118. Registro da Empresa na CDA/SAA nº 261 – São Paulo

FABRICANTE PRODUTO TÉCNICO:

SUMITOMO CHAMICAL CO., LTD.
27 – 1- Shinkawa – 2 – Chome – Chuo – ku – 104 – Tóquio – Japão

FORMULADORES:

A) SIPCAM AGRO S.A.
Rua Igarapava, 599 – DI-III – C. Postal 691 – 38120-970 Uberaba, MG – Tel.: (0xx34) 3319-5526. CNPJ nº 23.361.306/0001-79 Registro da Empresa no IMA nº 701-06046 – Minas Gerais.

B) FERSOL IND. E COM. LTDA
Rod. Presidente Castelo Branco, Km 68,5. C. Postal 203 / 18120-970 Mairinque, SP. Tel.: (0xx11) 4026-1200. CNPJ nº 47.226.493/0001-46. Registro da Empresa na CDA/SAA nº 031 – São Paulo

C) IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS
Av. Liberdade, 1701 – Bairro Cajuru do Sul. 18105-000 – Sorocaba/SP. FONE: (0xx15) 225-1744. CNPJ nº 61.142.550/0001-30 / Insc. Estadual nº 669.173.647.119. Registro da Empresa na CDA/SSA nº 008 – São Paulo.

D) FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA
Av. Antonio Carlos Guillaumon, 25. 38001-970 Uberaba, MG. Tel.: (0xx34) 3319-3000. CNPJ nº 48.122.295/0008-71. Registro da Empresa no IMA nº 701-00203 – Minas Gerais.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSE TOXICOLÓGICA: CLASSE III – MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III – PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

INSTRUÇÕES DE USO:

Culturas/Plantas Infestantes/Dosagens:

Trata-se de herbicida seletivo, não sistêmico para aplicação em pré e pós-emergência, destinado ao controle de plantas infestantes da cultura da soja, algodão, feijão, milho, citros, café, cebola e alho em solo leve, médio e pesado.

Aplicação na pós-emergência das plantas infestantes, antes do plantio da cultura: dessecação das plantas infestantes em manejo para plantio direto:

Cultura	Plantas Infestantes	Doses g/ha
	Nome comum/ Nome científico	
Soja	Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>) Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>) Corda-de-viola (<i>Ipomoea nil</i>) Caruru-rasteiro (<i>Amaranthus deflexus</i>)	40 (20 g.i.a.)
Feijão	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>) Erva-quente (<i>Spermacoce latifolia</i>) Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>) Hortelã (<i>Hyptis lophanta</i>) Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	50 (25 g.i.a.)
Milho	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	80 (40 g i.a.)
Algodão	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>) Erva-quente (<i>Spermacoce latifolia</i>) Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	50 (25 g i.a.)

Nota: É essencial a adição de óleo mineral emulsionável na concentração de 0,5% v/v ou adjuvante não iônico na concentração de 0,25% v/v.

Época e número de aplicações:

Fazer 1 (uma) aplicação no manejo de áreas em sistema de plantio direto ou cultivo mínimo (dessecação das plantas infestantes), sempre antes da semeadura. O plantio poderá ser feito 1 (um) dia após a pulverização, pois o produto, nas dosagens recomendadas, não causa fitotoxicidade às culturas.

Equipamentos e modo de aplicação:

Aplicar com pulverizador tratorizado de barra ou costal manual utilizando-se bicos de jato leque que produzam gotas de diâmetro médio volumétrico entre 250 e 400 micra (os mais indicados são os de jato duplo, tipo TwinJet). O volume de calda a ser aplicado depende do equipamento a ser utilizado e das condições da vegetação existente no momento da aplicação, variando entre 150 e 250 L/ha. É muito importante que se consiga uma cobertura completa e uniforme das plantas infestantes.

Limitações de uso:

Evitar o uso do SUMISOYA em condições de seca (plantas com deficiência hídrica).

Aplicação em pós-emergência na pré-colheita, para dessecação da cultura e controle de plantas infestantes:

Dessecação	Doses (g/ha)
Soja (<i>Glycine max</i>) Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>) Corda-de-viola (<i>Ipomoea nil</i>)	40 – 50 (20 – 25 g i.a.)
Feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i>)	50 – 60 (25 – 30 g i.a.)

Nota: É essencial adicionar óleo mineral emulsionável na concentração de 0,5% v/v. Em condições de níveis de infestações elevadas das plantas infestantes, recomenda-se a maior dose.

Época e número de aplicação:

SOJA – Fazer 1 (uma) única aplicação do produto quando os grãos de soja estiverem fisiologicamente maduros, ou seja, 80% a 90% das vagens mudando a coloração.

FEIJÃO – Fazer 1 (uma) aplicação quando a cultura estiver com 50% das folhas amarelas e com cerca de 70% das vagens maduras (coloração do amarelo ao palha).

Equipamentos e modo de aplicação:

Aplicar com pulverizador tratorizado de barra ou costal manual utilizando-se bicos de jato leque quem produzam gotas de diâmetro médio volumétrico entre 250 e 400 micra (os mais indicados são os de jato duplo, tipo TwinJet). O volume de calda a ser aplicado depende do equipamento a ser utilizado e das condições da vegetação existente no momento da aplicação, variando entre 150 e 250 L/ha. É muito importante que se consiga uma cobertura completa e uniforme da cultura e das plantas infestantes. Aplicar nos horários mais frescos do dia, evitando temperatura acima de 27 °C e umidade relativa do ar inferior a 70%, visando reduzir as perdas por deriva e evaporação. O equipamento de agitação no interior do tanque deve ser mantido em funcionamento durante toda a aplicação.

Aplicação em pós-emergência das plantas infestantes: dessecação de limpeza em pomares:

Culturas	Plantas Infestantes	Modalidade de aplicação	Doses (g/ha)
	Nome comum/Nome científico		
Café	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>) Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	Pós-emergência das plantas infestantes	50 g p.c./ha (25 g i.a./ha)
	Caruru-roxo (<i>Amaranthus hybridus</i>) Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>) Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)		

Nota: A adição de óleo mineral à calda na dose de 0,5% do produto comercial é imprescindível para o bom funcionamento do produto.

Época e número de aplicações:

Fazer 1 (uma) aplicação, quando as plantas infestantes estiverem com 6 a 8 folhas.

Equipamentos e modo de aplicação:

Aplicar com pulverizador tratorizado de barra ou costal manual utilizando-se bicos de jato leque que produzam gotas de diâmetro médio volumétrico entre 250 e 400 micra (os mais indicados são os de jato duplo, tipo TwinJet). O volume de calda a ser aplicado depende do equipamento a ser utilizado e das condições da vegetação existente no momento da aplicação, variando entre 150 e 250 L/ha. É muito importante que se consiga uma cobertura completa e uniforme da cultura e das plantas infestantes. Utilizar barras laterais com asas protetoras para evitar deriva de calda sobre as culturas.

Aplicação em pós-emergência dirigida na cultura do algodão:

Cultura	Plantas Infestantes	Estádio	Doses (g/ha)
	Nome comum/Nome científico		
Algodão	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>) Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>) Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>) Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>) Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>) Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>) Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>) Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>) Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	2 a 6 folhas	50-60 g p.c./ha (25-30 g i.a./ha)

Obs.: Para plantas infestantes em estágio de crescimento mais avançado recomenda-se a dose maior. Deve-se adicionar óleo mineral emulsionável na concentração de 0,5% v/v.

Época e número de aplicações:

Fazer 1 (uma) única aplicação quando o algodão estiver com 45 ou mais dias de germinação.

Equipamentos e modo de aplicação:

Aplicar com pulverizador tratorizado de barra ou costal manual utilizando-se bicos de jato leque de grande ângulo (série 110, TK), com jato dirigido na entrelinha da cultura, trabalhando-se com pressão de 30 a 45 lb/pol² e volume de calda de 200 – 300 L/ha.

Deve-se proporcionar uma cobertura uniforme das plantas infestantes e evitar que o produto atinja as folhas da cultura de algodão ou culturas vizinhas. Evitar aplicações nas horas mais quentes do dia, com ventos fortes e quando as plantas estiverem com déficit hídrico.

Aplicação na pós-emergência da cultura e das plantas infestantes:

Cultura	Plantas Infestantes	Doses (g/ha)
	Nome comum/ Nome científico	
Soja	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	50 (25 g i.a.)
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	
	Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea nil</i>)	
	Cheirosa (<i>Hyptis suaveolens</i>)	
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	
	Desmódio ou Carrapicho-beiço-de-boi (<i>Desmodium tortuosum</i>)	
	Caruru-roxo (<i>Amaranthus hybridus</i>)	
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	
	Erva-quente (<i>Spermacoce latifolia</i>)	
	Erva-palha (<i>Blainvillea latifolia</i>)	
	Joá-de-capote (<i>Nicandra physaloides</i>)	
Mentrasito (<i>Ageratum conyzoides</i>)		

Importante: Aplicar SUMISOYA sem adicionar qualquer tipo de adjuvante ou espalhante à calda de pulverização.

Época e número de aplicações:

Fazer 1 (uma) aplicação após a emergência das plantas infestantes, quando estas estiverem com 2 a 4 folhas e a cultura da soja no estágio de 2 a 3 trifólios.

Equipamentos e modo de aplicação:

Via terrestre: Aplicar através de pulverizador tratorizado de barra ou costal (manual ou motorizado), na pós-emergência da soja e das plantas infestantes, usando-se de 200 a 400 L/ha de calda. A completa cobertura das plantas infestantes é essencial para assegurar a eficácia do produto.

Via aérea: Sumisoya pode ser aplicado através de aeronaves agrícolas equipadas com barra/bico série D e difusor 45 (diâmetro de gotas em torno de 250 micra), empregando-se o volume de 40 litros de calda/hectare; faixa de deposição de 15 metros, ângulo de bicos de 45 graus em relação à linha de vôo da aeronave e seguindo sempre as boas práticas de aplicação, tais como: manter a agitação constante da calda no interior do tanque; pulverizar quando não houver vento ou pelo menos que a velocidade do vento seja inferior a 8 km/h e sem rajadas, umidade relativa do ar superior a 70% e temperatura inferior a 27 °C visando reduzir as perdas por deriva e evaporação.

Limitações de uso:

Evitar o uso do Sumisoya em condições de seca (plantas com deficiência hídrica) e com plantas infestantes fora do estágio recomendado (2 a 4 folhas).

Não usar SUMISOYA em mistura de tanque com graminicidas.

Fitotoxicidade:

Aplicação em pós-emergência poderá causar amarelecimento ou queima das partes da cultura atingidas, com posterior recuperação, não causando diminuição da produtividade.

Aplicação na pré-emergência da cultura e das plantas infestantes:

Cultura	Plantas Infestantes	Doses g/ha
	Nome comum/ Nome científico	
Soja	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>) Capim-colchão ou milhã (<i>Digitaria horizontalis</i>)	90-120 (45-60 g i.a.) (para solos médios e pesados)
	Amendoim bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>) Anileira (<i>Indigofera hirsuta</i>) Apaga fogo (<i>Alternanthera tenella</i>) Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>) Desmódio ou Carrapicho-beiço de boi (<i>Desmodium tortuosum</i>) Cheirosa (<i>Hyptis suaveolens</i>) Caruru de manha (<i>Amaranthus viridis</i>) Corda de viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>) Erva de palha ou Picão grande (<i>Blainvillea latifolia</i>) Erva quente (<i>Spermacoce latifolia</i>) Erva de touro (<i>Tridax procumbens</i>) Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>) Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>) Guanxuma ou malva branca (<i>Sida cordifolia</i>) Joá de capote (<i>Nicandra physaloides</i>) Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>) Poaia branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	120 (60 g i.a.) (para solos médios e pesados)
ALHO	Erva-de-passarinho (<i>Stellaria media</i>) Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>) Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	120 a 180 (60 a 90 g i.a.) (para solos médios e pesados)

NOTA 1: para Picão-preto (*Bidens pilosa*), Amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*) e Corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*), recomenda-se fazer a aplicação em condições de baixa infestação.

NOTA 2: Usar as menores doses em solos arenosos (leves) e as doses maiores em solos argilosos (pesados).

Época e número de aplicações:

Fazer 1 (uma) aplicação logo após a semeadura, podendo se estender até 2 dias após plantio, antes da emergência das culturas e das plantas infestantes.

Equipamentos e modo de aplicação:

Fazer pulverização, via terrestre, sobre solo uniformemente preparado e livre de cobertura vegetal. Aplicar com pulverizador tratorizado de barra ou costal manual utilizando-se bicos de jato leque que produzam gotas de diâmetro médio volumétrico entre 350 e 800 micra. O volume de calda a ser aplicado depende do equipamento a ser utilizado, variando entre 100 e 200 L/ha. É importante que se consiga uma cobertura uniforme do solo. O sistema de agitação do produto no interior do tanque deve ser mantido em funcionamento durante toda a aplicação. Aplicar nos horários mais frescos do dia, evitando ventos acima de 10

km/h, temperaturas superiores a 27 °C e umidade relativa do ar inferior a 70%, visando diminuir as perdas por deriva e evaporação.

Aplicação na pré-emergência das plantas infestantes e pós-emergência das culturas:

Culturas	Plantas Infestantes	Doses (g/ha)
	Nome comum/ Nome científico	
Citros	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)	160 a 240 g p.c (80 a 120 g i.a) (para solos médios e pesados)
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	
	Corde-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)	
	Guaxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	
	Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	
	Maria-pretinha (<i>Solanum americanum</i>)	
	Picão-brando (<i>Galinsoga parviflora</i>)	
Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)		
Cebola	Ançarinha-branca (<i>Chenopodium album</i>)	120 a 180 g p.c (60 a 90 g i.a) (para solos médios e pesados)
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	
	Picão-brando (<i>Galinsoga parviflora</i>)	
Café	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)	160 a 240 g p.c (80 a 120 g i.a) (para solos médios e pesados)
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	
	Caruru-roxo (<i>Amaranthus hybridus</i>)	
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	

NOTA 1: Aplicar SUMISOYA sem adicionar qualquer tipo de adjuvante ou espalhante à calda de pulverização.

NOTA 2: Utilizar as menores doses em solos arenosos e as maiores doses em solos pesados.

Época e número de aplicações:

Fazer 1 (uma) aplicação, dois ou três dias após o transplante das mudas, antes da emergência das plantas infestantes.

Equipamentos e modo de aplicação:

Aplicação poderá ser feita em faixas (somente nas linhas de plantio) ou em área total. Aplicar com pulverizador tratorizado de barra ou costal (manual ou motorizado) utilizando-se bicos de jato leque que produzam gotas de diâmetro médio volumétrico entre 350 e 800 micra. O volume de calda a ser aplicado depende do equipamento a ser utilizado, variando entre 100 e 200 L/ha. É importante que se consiga uma cobertura uniforme do solo. Aplicar nos horários mais frescos do dia, evitando temperatura acima de 27 °C e umidade relativa do ar inferior a 70%, visando diminuir as perdas por deriva e evaporação.

Limitações de uso:

Quando a aplicação for realizada sobre as mudas transplantadas, NÃO adicionar qualquer tipo de adjuvante ou óleo mineral nem outros produtos fitossanitários à calda de pulverização, evitando danos às culturas. Consultar o fabricante, caso se deseje semear outros cultivos nas entrelinhas do citros ou café (quando aplicação for feita em área total).

Fitotoxicidade:

Nas aplicações realizadas sobre as culturas já instaladas, poderá ocorrer leve fitotoxicidade inicial, caracterizada por pontos necróticos nas folhas atingidas. Os sintomas desaparecem após algum tempo não afetando o desenvolvimento nem a produtividade das culturas.

Informações adicionais:

Seguindo-se todas as instruções de uso, este produto não afeta culturas subseqüentes, podendo ser incluído no manejo anual de plantas infestantes.

O sistema de agitação, no interior do tanque de pulverização, deve ser mantido em funcionamento durante toda aplicação.

OBS.: Seguir as recomendações acima indicadas e sempre consultar um Engenheiro Agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

-Alho.....	100 dias
-Algodão.....	100 dias
-Café.....	07 dias
-Cebola.....	90 dias
-Citros.....	07 dias
-Feijão.....	07 dias
-Milho.....	80 dias
-Soja.....	10 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

24 horas após aplicação. Caso haja necessidade de reentrar nas lavouras ou áreas tratadas antes deste período, usar macacão de mangas compridas, luvas e botas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:

O uso contínuo de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento de população de plantas infestantes a ele resistentes.

Como prática de manejo de resistência de plantas infestantes deverão ser aplicados herbicidas, com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos consulte um Engenheiro Agrônomo.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Uso exclusivo agrícola.
- Não transporte o produto junto com alimentos, medicamentos, animais e pessoas.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.

MANUSEIO DO PRODUTO:

- Use Protetor Ocular:** O produto é irritante para os olhos. Se houver contato do produto com os olhos, lave-o imediatamente e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Use máscara cobrindo o nariz e a boca:** Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Use luvas de borracha:** Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Ao abrir a embalagem faça de modo a evitar levantamento de pó:** Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, luvas e botas de borracha, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado, protetor ocular, avental impermeável).

APLICAÇÃO PROPRIAMENTE DITA:

- Evite o máximo possível, o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto contra o vento.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, luvas e botas de borracha, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado, protetor ocular).

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho, troque e lave suas roupas.
- Lave as roupas de trabalho **separado das demais de uso comum**.
- Ao lavar as roupas de trabalho/proteção individual utilizar luvas e avental impermeável.
- Não entre na área tratada com o produto até o término do período de reentrada (24h).
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Para reentrar nas áreas tratadas usa macacão com mangas compridas, luvas e botas.

PRIMEIROS SOCORROS:

-INGESTÃO: Não provoque vômito, procure logo o serviço médico de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, ou o receituário agrônômico do produto.

-OLHOS: Lave-os com água em abundância e procure logo o serviço médico de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, ou o receituário agrônômico do produto.

-PELE: Lave com água e sabão em abundância e, se houver irritação, procure logo o serviço médico de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, ou o receituário agrônômico do produto.

-INALAÇÃO: Procure lugar arejado e vá ao médico, levando a embalagem, o rótulo, a bula, ou o receituário agrônômico do produto.

ANTÍDOTOS E TRATAMENTO MÉDICO: Nenhum antídoto específico é conhecido. Em caso de ingestão a lavagem gástrica poderá ser realizada. Laxantes salinos poderão ser utilizados. O tratamento sintomático deverá compreender, sobretudo medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrolíticos e metabólicos, além de assistência respiratória. Monitoramento das funções hepática e renal deverá ser mantido.

SINTOMAS DE ALARME: Não há sintomas de alarme conhecidos associados ao produto.

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

O mecanismo de ação tóxica do Flumioxazin para seres humanos não está estabelecido. Em estudos efetuados com animais de laboratório – administração oral de uma única dose ou baixas doses repetidas em ratos – observou-se que, uma vez absorvido, sua excreção é relativamente rápida tanto via urinária como fecal. Aproximadamente 100% do produto administrado foi excretado do corpo dos animais, pelas fezes e urina, dentro de 7 dias após sua administração. Os machos excretaram aproximadamente 70% do produto via fezes e 30% via urina. As fêmeas excretaram 56 a 60% pelas fezes e de 39 a 43% pela urina. Na maior dose testada (100 mg/kg de peso vivo) houve um aumento do Flumioxazin inalterado nas fezes, sugerindo que esta dose está acima da capacidade de absorção do produto pelo trato gastro-intestinal. Algumas das principais reações de biotransformação foram a clivagem da ligação imida e a clivagem da ligação amida no anel benzoxazinona. Os principais compostos nas fezes foram os derivados sulfonados, e na urina os derivados sulfonados, derivados alcoólicos e da acetanilida. O único metabólito encontrado em concentração maior que 5% nas fezes, foi 3-hidroxi-sulfo-flumioxazin. Em geral, o nível de resíduo encontrado nos tecidos foi muito baixo, mas pôde ser detectado no sangue, coração, fígado e rins.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:

EFEITOS AGUDOS: Em animais de experimentação os efeitos observados após uma única dose oral foram tremores que desapareceram espontaneamente após 24 horas. Em coelhos, o produto provocou irritação ocular que desapareceu dentro de 48 a 72 horas. O produto não causou irritação à pele desses animais.

DL₅₀ oral (Dose Letal 50% - oral aguda em ratos) > 2000 mg/kg de peso vivo

DL₅₀ dérmica (Dose Letal 50% - dérmica aguda em ratos) > 4000 mg/kg de peso vivo.

EFEITOS CRÔNICOS: Em estudos de até 2 anos de duração, realizado com ratos, foram observados anemia e insuficiência renal.

TELEFONES PARA CASO DE EMERGÊNCIA:

Centro de Controle de Intoxicações (CCI): (0xx11) 5012-5311 ou 0800-170450

SUMITOMO CHEMICAL DO BRASIL: 0800-141149

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AO CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

-Este produto é:

- Altamente perigoso ao meio ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- Pouco perigoso ao meio ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens e restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distancia inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento publico e de 250 (duzentos e cinqüenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole o local e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SUMITOMO CHEMICAL DO BRASIL REPRESENTAÇÕES LTDA**. Telefone de Emergência: **0800- 111 767**.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscaras com filtros).
- Em caso de derrame siga as instruções abaixo:
 - Piso Pavimentado**: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - Solo**: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima..
 - Corpos d'água**: interromper imediatamente a captação para o consumo humano e animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergências da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

Obs: as orientações abaixo deverão ser mantidas em embalagem **SECUNDARIA (NÃO CONTAMINADA)**

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTO.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.